

Crimes violentos deixam Minas em alerta

Ferramenta de gestão interna da Polícia Militar de Minas mostra que, em um terço das unidades, a criminalidade violenta superou a meta de controle estabelecida para 2022

# Crimes acima do limite



Vista do Bairro Vila Maria, em Lagoa Santa, em uma das áreas em que o policiamento teve desempenho mais crítico: em algumas das ruas, câmeras foram arrancadas por criminosos ou retiradas a mando de traficantes

MATEUS PARRERAS

**L**agoa Santa — Atitude comum a uma população amedrontada e em busca de segurança, a instalação de câmeras voltadas para as ruas está proibida por criminosos envolvidos em homicídios, roubos e tráfico de drogas no Bairro Vila Maria, em Lagoa Santa, na Grande BH. Sobre a Avenida José Bispo Lisboa, vários desses aparelhos foram retirados, deixando como testemunhas bastantes vazias e os conectores pendentes nos fios entre as espirais de lâminas das concertinas dos muros.

Insegurança e silêncio impregnado neste que é um dos bairros mais oprimidos do segundo município-sede mais crítico em termos de cumprimento de metas fixadas para contenção de crimes violentos por unidades da Polícia Militar de Minas Gerais em 2022 (veja quadro). Das 89 unidades militares mineiras, 29, o equivalente a um terço, não conseguiram atingir as metas que a corporação fixou para conter essa modalidade de crimes, segundo dados exclusivos obtidos pela reportagem do Estado de Minas.

O levantamento usa dados do relatório de 2022 da Gestão de Desempenho Operacional (GDO) da PMMG. Essa metodologia de acompanhamento de resultados estabelece que, com ocorrências até 10% acima da meta de contenção de criminalidade, o nível de ação da unidade "requer atenção", o que correspondeu a 16 batalhões e companhias independentes. Níveis que ultrapassam 10% além da meta estão na classificação "insatisfatório", que somou 13 unidades.

Os crimes classificados como violentos, segundo a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP), são estupro, extorsão, extorsão mediante sequestro (incluindo seqüestro-relâmpago), homicídio e tentativas, roubos e tentativas, seqüestro e cárcere privado e tentativas.

**ALERTA** Pelos critérios de VIM, a unidade de desempenho mais crítico em 2022 foi o 17º Batalhão de Uberlândia (Leste municipal e

## BOLETIM DE OCORRÊNCIAS

### OS DESEMPENHOS MAIS CRÍTICOS

Unidades com percentual acima de 10% além da meta de controle de crimes violentos

Unidade PM	Sede	2021/2022 (variação em %)	Taxa por 100 mil hab.	Meta para 100 mil	Além da meta (%)
24º BPM	Virgínia	11,75	107,49	96,19	11,75
8º BPM	Lavras	11,93	87,61	78,28	11,93
2º BPM	Juiz de Fora	14,25	115,9	102,42	13,16
27º BPM	Juiz de Fora	15,86	159,96	139	15,08
7º BPM	Bom Despacho	16,56	131,66	112,95	16,56
9º Cia Ind	Itaúna	16,96	189,02	161,61	16,96
19º Cia Ind	Pará de Minas	17,65	125,38	106,58	17,65
26º BPM	Itaboraí	22,22	130,32	106,63	22,22
3º Cia Ind	Rurama	25,42	90,39	72,07	25,42
9º BPM	Barbacena	25,49	47,02	37,47	25,49
64º BPM	Allenas	26,37	124,11	98,21	26,37
8º Cia Ind	Lagoa Santa	28,95	198,73	154,11	28,95
17º BPM	Uberlândia	31,08	268,43	207,2	29,55

### AS MELHORES PERFORMANCES

10 unidades com melhores colocações, segundo a taxa por 100 mil habitantes

Unidade PM	Sede	2021/2022 (variação em %)	Taxa por 100 mil hab.	Meta para 100 mil	Abaixo da meta (%)
18º Cia Ind	Monte Belo	-43,33	41,96	74,05	-43,33
29º BPM	Pocinhos de Caldas	-29,39	59,56	84,35	-29,39
7º Cia Ind	Igarapé	-25,45	226,89	304,36	-25,45
12º BPM	Passos	-23,62	103,46	135,45	-23,62
47º BPM	Murié	-22,84	97,28	126,07	-22,84
30º BPM	Junópolis	-21,71	57,97	74,04	-21,71
70º BPM	Araçuaí	-20,12	86,76	108,61	-20,12
23ª Cia Ind	Copelinha	-19,15	68,39	84,59	-19,15
55º BPM	Prataporã	-17,41	118,93	144,01	-17,41
61º BPM	Sobradinho	-16,85	153,29	184,36	-16,85

Fonte: PMMG

Centro da cidade), onde o somatório desses crimes aumentou 31,08% de 2021 para 2022, segundo o relatório. A meta de contenção, que era de 207,22 crimes por grupo de 100 mil habitantes, bateu em 268,43 (29,55% acima do limite fixado).

Essa unidade é um orgulho para a cidade e para os mineiros, pois sua história remonta ao 17º Batalhão de Voluntários da Pátria que lutou na Guerra do Paraguai (1864-1870). Hoje, seu desempenho é desafiado por zonas de

adensamento populacional e condições sociais precárias.

A outra unidade do município é o 32º Batalhão, que conseguiu atingir a meta e fechar 2022 com o 41º melhor desempenho em relação ao objetivo fixado em Minas, com 6,24% menos ocorrências por 100 mil habitantes do que o limite estabelecido pelo comando.

**TRÁFICO** No caso de Lagoa Santa, a unidade que está sediada na cidade, o que apresentou o segundo desempenho mais crítico no

estado é a 8ª Companhia Independente (Lagoa Santa, Confins, Laborcattubas e Santana do Riacho), com 28,95% mais crimes violentos em 2022, que em 2021, tendo um limite fixado em meta de 154,11 crimes por 100 mil habitantes, mas que chegou a 198,73 (+28,95%).

Os bairros de Lagoa Santa onde há incidência mais preocupante de crimes são o Vila Maria (conjuntos habitacionais), Santos Dumont, Vila José Fagundes, Aeronautas, Visão e Francisco Pe-

reira. No Bairro Vila Maria, onde câmeras estão sendo banidas por criminosos, há um sentimento entre comerciantes e moradores de que a situação piorou quando uma jovem de 19 anos com a filha de 1 ano no colo foi morta e a criança ferida após o disparo de 14 tiros de duas pessoas em um moto, em 27 de março.

O crime ocorreu na beira da Avenida José Bispo Lisboa, perto da coluna de um telefone público. "Todo mundo que tinha câmeras de segurança apontadas para as ruas foi intimado a virar ou a tirar, para não mostrar a ação do pessoal do tráfico e da bandagem. Aqui, ninguém fala sobre isso. Ninguém quer morrer", disse um trabalhador da região, sob condição de anonimato.

No alto do bairro, o Cemitério Campo da Saudade tem ainda covas recentes e coroas de flores recém-depositadas nas sepulturas públicas de seis vítimas de crimes mortais neste ano. "Aqui temos amigos e vizinhos, mas não queremos nos juntar a eles. Nosso grito de socorro é um pedido de ajuda em silêncio", disse outro morador, perto das sepulturas de onde se avista de um lado a comunidade fragilizada e de outro os condomínios de luxo.

**INTEGRAÇÃO** Para o presidente do Conselho de Segurança Pública de Lagoa Santa, Xisto Moreira, além da explosão demográfica, a população flutuante na cidade ou a caminho de destinos como a Serra do Cipó demanda mais investimentos em segurança. "Estamos em negociação com a Prefeitura e o Poder Judiciário para a formação da Integração e Gestão de Segurança Pública, para reunir todos os atores de defesa social e traçar soluções."

### MONITORADOS PELA PM

- ▶ Homicídio e tentativas
- ▶ Estupro
- ▶ Seqüestro, cárcere privado e tentativas
- ▶ Roubos e tentativas
- ▶ Extorsão
- ▶ Extorsão mediante seqüestro (inclui seqüestro-relâmpago)

## Zonas críticas dentro de BH

Em Belo Horizonte, apenas dois batalhões não cumpriram os limites fixados para conter crimes violentos. Um deles foi o 34º (65 bairros da Pampulha à Região Noroeste), que abrange a maior área do município e teve acumulado de ocorrências violentas 2,32% acima do esperado.

Mas o desempenho mais crítico na capital foi o do 49º Batalhão (Venda Nova), onde o limite fixado era 373,19 ocorrências violentas por 100 mil habitantes, mas o resultado foi de 406,39 (+8,9%). Em vários bairros da região, moradores e comerciantes transformaram residências e lojas em fortalezas, com grades, câmeras, muros altos, cercas elétricas, arames farpados e concertinas.

"O que a gente sente é que as pessoas estão com medo. Todos os dias temos arrombamentos, roubos e por isso o serviço de instalação de grades nas portas e janelas é diário. Inibe o crime, faz tentar outro lugar. Aqui em Venda Nova, quem trabalha à noite é que vai para trás das grades", admite Elói Santos, proprietário de uma serralleria muito acionada com propósitos de segurança no Bairro Céu Azul.

**INVESTIMENTOS** A presidente do Conselho de Segurança Pública em Venda Nova, Cláudia Mara, acredita que seja necessário ampliar os efeitos e as condições de policiamento na região, bem como cuidar da população usuária de drogas. "A instalação nova do 49º Batalhão vai trazer melhorias. É preciso valorizar os policiais que estão dando as suas vidas oferecendo a eles condições, viaturas, material e ganhos. Paralelo a isso, é preciso emprego e combate às drogas", afirma.

# Monitoramento para melhorar desempenho

Entre as 60 unidades que melhor se saíram, com desempenho superior aos limites fixados para contenção de crimes violentos, o destaque foi o 18º Companhia Independente, sediada em Mantena, que reduziu em 43,33% os índices fixados. Em seguida, o 29º Batalhão, de Poços de Caldas, com desempenho 29,39% melhor e o 17º Companhia Independente, de Igarapé (25,45%).

Entre os 10 melhores, na Grande BH, além de Igarapé, figurou Sobradinho, em 10º, com o 61º Batalhão de Belo Horizonte foi o 41º do Barreiro, também o 12º de Minas Gerais (-16,35%).

O uso da Gestão de Desempenho

Operacional tem ajudado a Polícia Militar a ter uma visão mais eficaz do trabalho, por gerar metas detalhadas para suas unidades, afirma o coronel Carlos Júnior, especialista em inteligência de Estado e segurança pública. "Foi uma evolução da gestão por estatística para uma orientação pelos resultados", avalia.

"Por essa ferramenta, as unidades insatisfatórias poderão verificar onde os elementos que levaram a isso. Quando a luz vermelha acende no desempenho, a unidade tem de fazer relatório com diagnóstico e proposta para neutralizar os problemas, seja lançando efetivos especializados ou por inteligência", afirma o especialista.

Mas, ele pondera que há um limite em que não é apenas a ação da polícia que resulta em redução dos crimes. "Temos experimentado uma redução ano a ano da criminalidade. Por isso, é preciso avaliar se as metas também não estão se tornando muito apertadas", afirma.

**TRIÂNGULO** No caso de Uberlândia, o coronel Carlos Júnior identifica como problemas recorrentes sobre o 17º Batalhão a área Central e a saída para Uberaba, que tem se adensando como ponto de extrema vulnerabilidade social na região, sendo o boom imobiliário e o adensamento de áreas vulneráveis também os proble-

mas de Lagoa Santa. "O roubo (subtrair bens por meio de violência física ou ameaça) é um dos principais componentes dos crimes violentos nesses dois locais, sendo 69% das ocorrências de Uberlândia e 33% de Lagoa Santa; está muito ligado ao tráfico. Já em Venda Nova, temos uma região muito isolada e ainda nos limites com áreas dormitórias, como os municípios de Ribeirão das Neves e Vespasiano", considera.

**PREFEITURA** Ainda não seja responsável diretamente pela área, a Prefeitura de Uberlândia afirma que tem auxiliado por meio de parcerias que já permiti-

ram programas para melhorar a segurança pública nos ambientes escolar, doméstico e rural. "Em 2022, cerca de R\$ 7 milhões foram investidos na segurança pública por meio de convênios que autorizam repasses às instituições e ajudaram a otimizar os trabalhos em Uberlândia", informou a administração municipal.

Consultada pelo EM, a Polícia Militar de Minas informou que a Gestão de Desempenho Operacional é uma ferramenta interna, que opera a partir de metas estipuladas ano a ano, conforme a dinâmica criminal. "Por meio desta gestão de desempenho cingida, a PMMG tem contribuído para a

redução contínua da criminalidade violenta, em especial os índices de homicídios em todo o território, fazendo de Minas Gerais o estado mais seguro do país", afirma a corporação. A PM acrescenta que promove em todas as regiões ações preventivas para cobrir a criminalidade violenta, além de operações repressivas qualificadas. "A instituição ressalta a importância de medidas de autoproteção, para que o cidadão não se torne vítima em potencial dos infratores, que se aproveitam da distração para praticar delitos. Em caso de emergência, acione a Polícia Militar, via 190, imediatamente", aconselha a corporação.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 9